REFLEXÃO

MUDANÇAS

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Não, tempo, não zombarás de minhas mudanças.

William Shakespeare

O AGRONEGÓCIO como conceito é jovem. Afinal, em 2018, a ABAG completou 25 anos e é o espelho da escola que desenhou a visão da "catedral", e não apenas a beleza da sacristia ou de suas capelas, pinturas e vitrais. Os elos que formam as cadeias produtivas dependem uns dos outros, e seu equilíbrio é fundamental. Nesses 25 anos, as mudanças foram impressionantes, desde o fenômeno da globalização aos atuais movimentos protecionistas de recaída e aos efeitos e impactos tecnológicos. No Brasil, a onda social-democrata engolida, no passado recente, pelo "lulopetismo" chegou às eleições de outubro de 2018 como um movimento de direita, varrendo todo o Centro-Oeste, o Sul e o Sudeste de uma forma arrasadora. Sinal de novos tempos!

Em momentos assim, com rupturas efetivas ou mudanças radicais, como nas eleições brasileiras, em que a população reagiu a um estado de coisas muito desagradável, abandona-se o que se conhece e se busca um novo caminho, mesmo que não se saiba quais são os desafios dessa nova construção.

Um olhar para fora do Brasil mostra, no agronegócio, aspectos de importantes mudanças e contribuições nesses 25 anos. Sem dúvida alguma, a Organização Mundial do Comércio (OMC) está presente na maior parte das mudanças forçadas nas arbitragens que efetivou, inclusive com participação do Brasil. Mesmo assim, ainda é enorme a proteção que os países efetivam ao seu agronegócio, por vezes dentro das atuais regras da OMC ou fora delas. Os questionamentos dos EUA pós-Trump à OMC por conta da China vêm colocando muitas dúvidas sobre o futuro da entidade, essencial ao Brasil e ao seu agronegócio. Talvez, seja esse um dos temas mais candentes nos próximos anos.

No caso do agronegócio brasileiro, as mudanças são as mesmas que para todos os setores econômicos do País: a redução do custo Brasil, com as reformas essenciais, o enxugamento da máquina do Estado, a redução da extorsão tributária e a volta da segurança. O sentimento de prioridade levará às políticas do seguro rural, com a implantação paulatina da logística (armazenamento nas fazendas, nos modais de transporte e nos portos) e a abertura do País ao mundo. Esse é o caminho das mudanças no Brasil, abençoadas pelo bom humor do tempo. Há, inclusive, analistas sérios avaliando a possibilidade de o País vir a ser o segundo no mundo a receber investimentos externos caso as reformas ocorram.

A mudança trazendo a esperança atrai; a atitude positiva carrega a confiança, que, por sua vez, abrirá as janelas do investimento externo, fator de geração de emprego e renda. Experimentar de fato o liberalismo é uma nova experiência para o Brasil.

Durante o período da nossa lavra neste espaço, procuramos seguir Santo Agostinho: "A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las". Feliz 2019 a todos! ■

